

RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM ACOMPANHAMENTO DE OBRAS CIVIS NO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO

João Victor da Cunha Oliveira¹

¹*Instituto Federal da Paraíba – Campus Campina Grande, joaovictorwo@gmail.com*

Resumo: O estágio curricular atua como instrumento preponderante na habilitação técnica de profissionais de nível médio, favorecendo o contato com o ambiente onde a prática predomina nas mais variadas ênfases que a construção civil abarca. Como objetivo desse trabalho, busca-se explanar a respeito da experiência profissional e técnica, através do instrumento do estágio para a obtenção do título de técnico com habilitação em edificações, em um escritório de arquitetura situado na cidade de Salgueiro-PE, no semiárido pernambucano. Os serviços realizados durante o estágio, no período do primeiro semestre de 2014, envolveram desde a realização de cadernos de especificação e desenhos em 2D das plantas de situação, locação, coberta, baixa, elevações (cortes), fachadas, detalhamentos de forro, bem como o efetivo acompanhamento na etapa de execução de obras em reforma e/ou construção. Dentre as variadas obras onde houveram a participação do estudante, de forma direta ou indireta, as mesmas contribuíram para que o estagiário detivesse maior propriedade técnica quanto a execução de desenhos dentro dos parâmetros da ABNT, como também o contato com novos materiais, até então não vistos na região semiárida, e a efetiva adoção de técnicas construtivas para solucionar determinados problemas que emergiram durante as etapas que envolvem a esfera construtiva em questão. Por fim, as contribuições advindas da empresa conveniada com o IF-Sertão para realização do estágio promoveram a devida habilitação mediante o cumprimento dos pré-requisitos estabelecidos.

Palavras-chave: Construção Civil; Projetos; Materiais de Construção; Edificações; Relatório.

INTRODUÇÃO

Diante das práticas adotadas no ensino médio técnico que amparam os profissionais no momento de se colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso teórico, o estágio curricular se posiciona como um mecanismo que atua de forma ímpar para melhorar o potencial do estudante frente às situações e problemas que são vivenciados diariamente quando em campo. Assim, o estágio passa a configurar-se como um ponto de transição, que através das experiências adquiridas fazem protuberar a aptidão do profissional, o fazendo conhecer melhor a sua área de atuação (LIMA, 2018).

Tendo em vista que na prática surgem conhecimentos teóricos que não foram abordados durante o curso, seja por deficiência quanto ao curto espaço de tempo das aulas ou pela falta de estrutura laboratorial que favoreça determinado intercâmbio de conhecimento, a atuação efetiva durante o estágio curricular possibilita com que o ambiente de trabalho torne-se um local onde as relações interpessoais com outros profissionais da área traga a tona os conhecimentos mais úteis e aplicáveis na prática de obra e projetos.

O estágio possibilita com que o profissional obtenha contato com processos executivos de obra e conceptivos de projetos arquitetônicos mais usuais para a região onde localiza-se a empresa, induzindo para um melhor entendimento durante o processo de concepção de projetos e seleção de materiais de construção aplicados para melhorar aspectos como conforto térmico, acústico e entre outros, que estimula o saber cognitivo do estagiário dentro da respectiva atuação no setor da empresa, auxiliado do respectivo supervisor técnico.

E esse estímulo propiciado ao estudante a partir da prática que envolve o dinamismo que a construção civil detém faz ampliar o leque de conhecimentos já abarcado pelo estudante (HINNING & ROLIM, 2017), o que está atrelado a cada tipo de atividade desenvolvida no âmbito do setor de escritório e acompanhamento de obras. Silva & Costa (2018) enfatizam que a devida integração do conhecimento adquirido no âmbito da academia com a prática de trabalho é criada a partir da ferramenta do estágio.

No semiárido, as obras civis que são desenvolvidas buscam contemplar as soluções construtivas que abarcam as premissas de conforto do usuário, principalmente de ordem térmica, e mediante o desempenho do profissional, busca-se adotar para cada caso soluções em materiais de construção ou processos construtivos que dirimam o desconforto causado pelo microclima da região. Essa atuação sistêmica ao solucionar problemas de razão macroestrutural, contribui para construir-se com o tempo um aparato experimental que facilite na tomada de decisões, abordando-se o problema, segundo Oliveira & Lima (2018), de forma dinâmica que suceda-se em novas possibilidades de articulação da teoria com a prática.

Os aspectos vivenciados por meio do estágio curricular no qual o autor principal deste trabalho esteve vinculado, desde a elaboração de memoriais descritivos de obras comerciais e residenciais, desenho de projetos completos em 2D de residência, construção e demolição, detalhamento de móveis, levantamentos arquitetônicos até o acompanhamento das obras juntamente da arquiteta e do supervisor do escritório, deram respaldo para a elaboração desse relato de experiência, que justificado por Cavalcante & Lima (2012), possui o potencial para explanar a respeito do conhecimento técnico adquirido durante o período de trabalho nas dependências do escritório.

Como objetivo desse trabalho, busca-se mediante este relato de experiência explanar a respeito da prática profissional e técnica, através do instrumento do estágio para a obtenção de título de técnico com habilitação em edificações pelo IF Sertão Pernambucano Campus Salgueiro, em escritório de arquitetura situado na cidade de Salgueiro-PE, no semiárido pernambucano.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, criado a partir do período no qual o autor atuou como desenhista/cadista em um escritório de arquitetura na cidade de Salgueiro-PE, no semiárido pernambucano, onde vislumbrou-se conhecer diversas experiências dentro da construção civil desde a idealização de projetos arquitetônicos, até a fase de acompanhamento da obra, de construção ou reforma.

O estágio, de caráter obrigatório para obtenção do título de técnico em edificações, foi realizado em um intervalo de 400 horas obrigatórias, durante o ano de 2014, determinadas pelo regimento do curso técnico de edificações do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, resultando em quase 4 meses de imersão total no campo de trabalho onde técnicos de nível médio atuam de forma veemente com os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

A oportunidade de praticar esse conhecimento surge para atestar a metodologia empregada mediante o plano pedagógico do curso, visando atender as expectativas de aprendizado e desempenho do estudante diante deste prévio ensaio de sua futura vida profissional.

Buscando descrever as práticas vivenciadas e as experiências adquiridas, o relato de experiência, segundo Cavalcante & Lima (2012) torna-se um instrumento que auxilia no processo reflexivo diante das ações realizadas dentro do escritório, sendo uma “ferramenta da pesquisa descritiva” onde a comunidade científica detém interesse a partir das experiências profissionais desenvolvidas.

Basicamente todo o estado da arte buscado sobre relatos de experiências no âmbito da construção civil inexistente, sendo predominante, durante a busca, encontrar trabalhos de âmbito das ciências médicas. Com isso, este trabalho busca contribuir com o estado da arte e dar amparo para futuros relatos que ocorram com foco no setor da construção civil e suas respectivas atividades desenvolvidas.

O cumprimento dos requisitos básicos durante o estágio para produção do relatório descritivo foi uma das ferramentas que mais auxiliaram na produção do relato de experiência, atuando em consonância com os procedimentos de escritório, como a realização de visitas periódicas as obras em andamento e das demais atividades designadas no âmbito do escritório, que abrangeram levantamentos arquitetônicos, produção de memoriais descritivos, acompanhamento de obras, dimensionamento de mobiliário, além do acompanhamento da arquiteta e dos clientes às lojas de materiais e decoração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O escritório de arquitetura conveniando com o IFSertão-PE foi fundado em maio de 2012, com o estágio acontecendo no primeiro semestre de 2014, atuando no assessoramento de obras residenciais e comerciais na cidade de Salgueiro e respectiva microrregião, além de já ter atuado na Paraíba, Ceará e em Alagoas. A procura pela prestação de serviços oriunda do escritório era bastante frequente, principalmente as que abrangiam construção e reforma residencial e comercial.

O diferencial do escritório estava em acompanhar completamente a obra em todas as etapas, do projeto até a entrega, o que elevou a estima da empresa pelos clientes da região, uma vez que um problema bastante recorrente ao atraso quanto a entrega é a mão de obra, e a empresa sempre manteve com todos os trabalhadores das obras uma excelente relação profissional para que em nenhuma das etapas ocorressem impasses.

A produtividade do escritório para a época em que o estudante esteve vinculado a mesma era enorme, e como único estagiário no período, a carga de projetos era bastante intensa, pois além do trabalho virtual no AutoCAD®, requeria-se sempre a realização de levantamentos arquitetônicos para reforma, planejamento de móveis ou projeto de interiores. Para otimizar o trabalho de desenhar todas as propostas para apresentação, e desenvolvimento dos projetos já idealizados, foi aprender como desenhar usando os comandos que o próprio software favorece ao usuário, ganhando tempo.

Grande parte dos comandos utilizados foram obtidos na internet de forma individual, por ocorrência de problemas físicos no fornecimento da disciplina de Desenho Assistido por Computador na instituição de origem do estagiário (vale ressaltar o ano no qual a disciplina foi cursada, porém não conseguiu ser fornecida: 2011), todavia a empresa dotava de um cadista colaborador que prestava serviços esporadicamente, o que possibilitou existir a contribuição para com o estagiário na adoção de mais comandos para melhorar o desempenho dentro da empresa.

De forma detalhada, as atividades e os tipos de projetos que foram desenvolvidos pelo estagiário no âmbito do escritório de arquitetura envolveram: desenhar projetos completos de residências (Figura 1), fazer memoriais descritivos (Figura 2), detalhar projeto de mobiliário residencial e comercial (Figura 3), desenhar projetos de paisagismo de ambientes externos e internos, realizar levantamentos de diversas construções para reforma, ampliação ou projetos de interiores, conversar com os clientes quando o supervisor ou quando a arquiteta não estavam presentes, esclarecendo-lhes os detalhes do projeto e sanando as dúvidas que tinham,

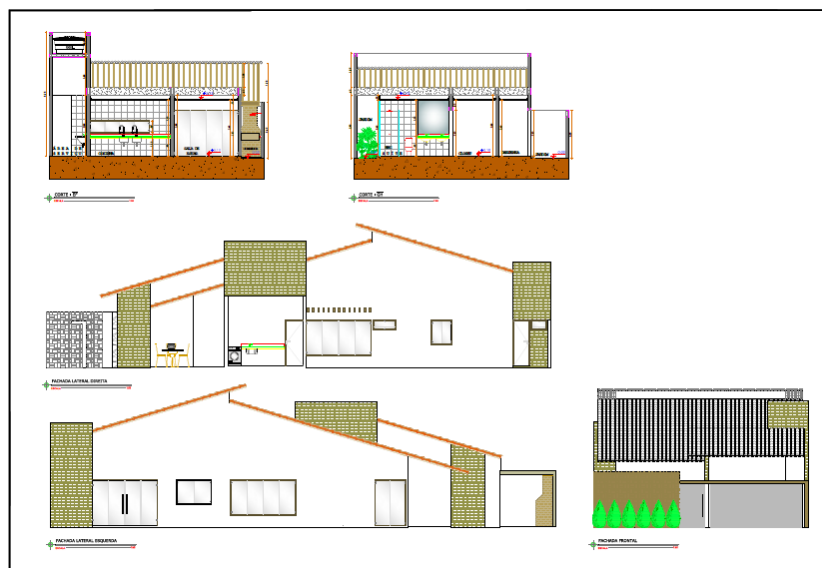
(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

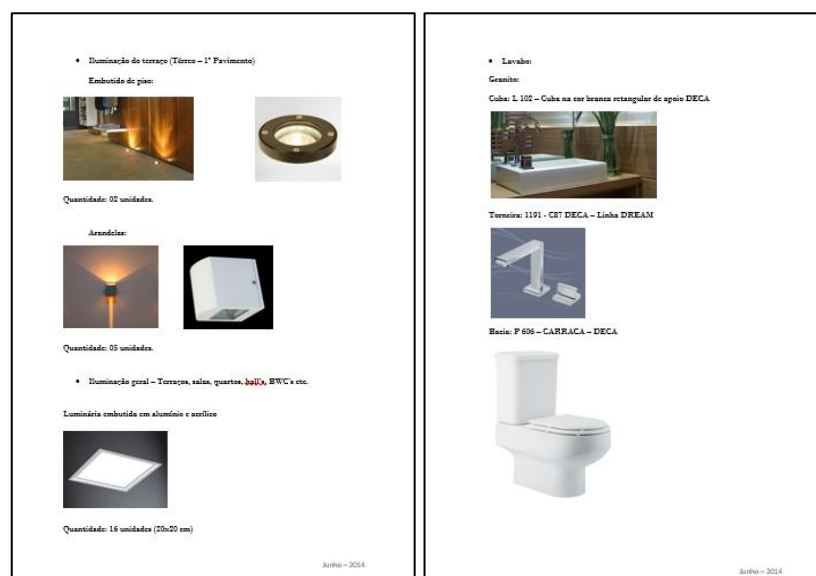
realizar plotagens dos projetos e sua respectiva encadernação, acompanhar as obras nas suas etapas iniciais de execução, desde as que o estudante havia desenhado até as obras que já haviam começado há um certo tempo (Figura 4), envolvendo todas as etapas construtivas e inclusive a finalização e entrega, onde o estagiário sempre procurava embasar-se de como era o andamento da obra, o tipo (construção e/ou demolição, reforma, luminotécnico), qual a fase da obra (fundação, alvenaria, acabamento, decoração), sempre relatando para o supervisor e para a arquiteta os problemas que ocorriam e as dúvidas dos trabalhadores que o mesmo não conseguia esclarecer sozinho.

Figura 1 – Prancha nº 4 de projeto residencial executado em 2D com auxílio do AutoCAD®.



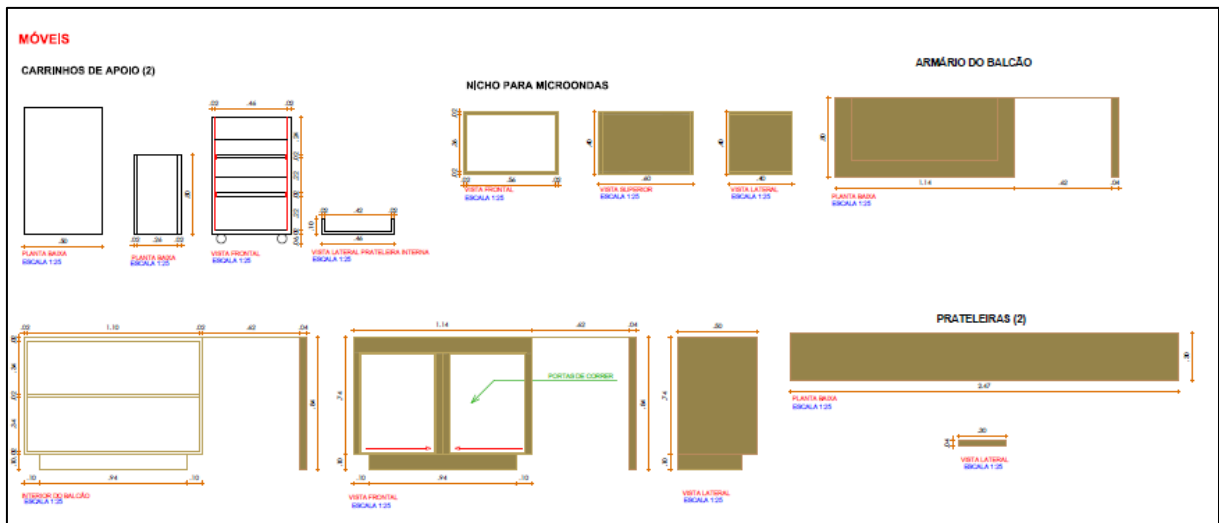
Fonte: Autor (2014).

Figura 2 – Páginas de memorial descritivo.



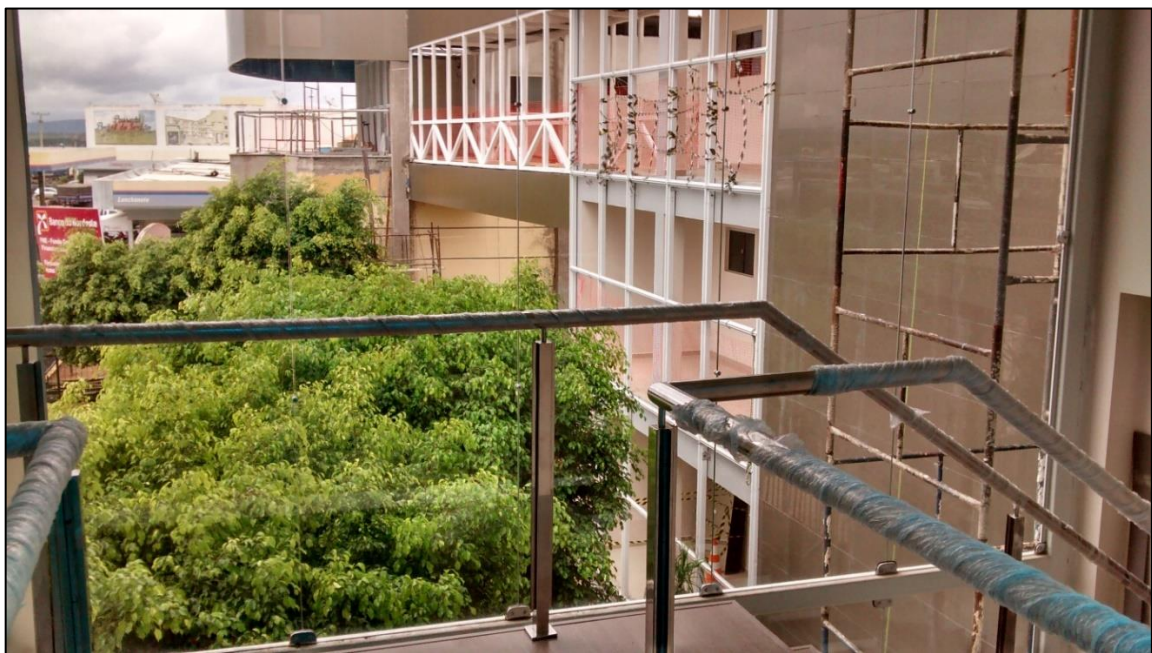
Fonte: Autor (2014).

Figura 3 – Prancha única de detalhamento de móveis.



Fonte: Autor (2014).

Figura 4 – Acompanhamento de obra de hotel na cidade.



Fonte: Autor (2014).

Além disso, o estagiário acompanhou a arquiteta junto dos clientes para as lojas de material de construção para escolha dos revestimentos da obra, louças para banheiro e lavabo, torneiras, tipo de telha empregada na cobertura, luminárias, além de ir também às lojas de decoração, onde o estudante obteve contato com espaços residenciais harmonizados e com as metodologias empregadas pela arquiteta na composição dos ambientes, conhecendo os tipos de objetos de decoração para cada ambiente, e sempre nessas visitas, a arquiteta instruiu o discente com relação aos tipos de cores e onde usa-las, móveis, estilos de decoração, texturas, luminárias, pastilhas, mármore, vidros, e nas lojas de materiais de construção, a mesma

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

apresentava os catálogos e explicava como era o modo de fabricação, indicando onde usar e onde não usar cada tipo de material, sempre alertando com relação as suas vantagens e/ou desvantagens no ato de sua aplicação.

Diante dos conhecimentos adquiridos pelo estudante durante o período no escritório, dois se destacaram fortemente pela melhora no desempenho de atividades mais comuns desenvolvidas no estágio. A primeira surgiu a partir da necessidade de poder passar para o AutoCAD® projetos que estavam em arquivos de extensão .PDF, e que não existiam na extensão do software (.DWG). A solução para obter o projeto editável e o mais próximo possível do arquivo original foi utilizando um software não pago encontrado na internet chamado MSConverter, que realizava o trabalho perfeitamente. A segunda não foi posta em prática devido o equipamento não ter chegado na cidade, todavia como os levantamentos arquitetônicos realizados muitas das vezes eram com a finalidade de realizar demolições, boa parte das edificações não detinham projetos originais que mapeassem as instalações hidrossanitárias, elétricas, especiais ou determinados elementos estruturais, o que colocava em risco a integridade da construção no momento dos parciais desmanches, sendo descoberto pelo estagiário a existência de um equipamento da Bosch chamado Detector de Materiais D-TecT, que o auxilia em um levantamento da edificação para reforma, vistoria, avaliação pós ocupação ou de segurança com limite de detecção em até 15cm de profundidade, para que a execução seja realizada de forma segura e não onerosa.

O acompanhamento de obras realizado pelo escritório era realizado pela arquiteta de forma diária, e o estagiário acompanhava sempre que solicitado pela mesma. Em específico, um hotel sofreu reforma e ampliação trouxe uma abordagem diferente do que o estagiário estava acostumado: residências e pontos comerciais de pequeno porte. Com aproximadamente 90 apartamentos, o hotel adotou técnicas como reforço estrutural e uso de cobertura especial, além de revestimentos de maior durabilidade que não são encontrados na microrregião de Salgueiro, possuindo um grande diferencial, devido o detalhamento necessário durante as suas etapas construtivas serem diferentes da normalidade.

No que compõem todo o revestimento do hotel, existem dois tipos de revestimentos que para o estagiário se destacaram por serem pouco usuais, como o ACM (chapa de alumínio composto), que foi aplicado no revestimento da platibanda dos dois prédios e da passarela (Figura 5), que possui alta durabilidade com garantia de até 20 anos frente à ação das intempéries, e a madeira laminada DURAFLOOR, aplicada na passarela e em uma das escadas do prédio principal (Figura 6), que apesar de também ser usado em residências, sua

aplicabilidade no hotel trouxe vantagens como a alta resistência à abrasão, e por ser um lugar que intensa movimentação, o mesmo oferece uma garantia de 25 anos ao desgaste por conta do uso, possuindo um custo benefício superior ao mármore, por exemplo, caso aplicado.

Figura 5 – Detalhe de degrau da escada com revestimento em madeira laminada.



Fonte: Autor (2014).

Figura 6 – Fachada lateral do prédio principal do hotel com platibanda revestida em ACM na cor champagne.



Fonte: Autor (2014).

Durante a etapa de planejamento da obra para reformar o hotel, foi observado que para expandir um 2º piso em cada prédio, seria necessário um reforço estrutural, e para não acometer a estrutura original do hotel que possuía idade bastante avançada, a melhor solução foi locar no perímetro externo dos dois prédios vários pilares pré-fabricados, para que os mesmos suportassem as novas cargas permanentes e transitórias do hotel (Figura 7).

Esses pilares foram locados para poderem atender as necessidades do modelo construtivo adotado pelo hotel, e dentro da classe das cargas permanentes também levou-se em conta o peso dos móveis e dos novos telhados, e as tesouras metálicas que foram

utilizadas na obras ficaram sobrepostas às vigas construídas sobre os pilares pré-fabricados, utilizadas também para esse reforço.

Figura 7 – Fachada lateral do 2º prédio com os pilares para reforço sacados da alvenaria.



Fonte: Autor (2014).

Com exceção da passarela e das áreas que atuam como claraboias dentro das circulações do hotel que adotaram telhas zincada e translúcida, todo o restante composto por apartamentos foi coberto com telhas termo acústicas ou telhas sanduíches de EPS (Figura 8), que por necessitar de um conforto térmico diferenciado, optou-se por utilizar esse tipo de telhado com isotelhas trapezoidais, possuindo alto poder de isolamento térmico e proporcionando uma economia na aquisição de sistemas de climatização e no consumo de energia mensal, sendo esse tipo sistema de drenagem de águas pluviais um outro ponto diferencial quando à construções de casas convencionais, pois são telhas indicadas para grandes ambientes que exijam um conforto térmico diferenciado, principalmente pelo microclima da região semiárida englobar temperaturas mais elevadas.

Figura 8 – Telha termoacústica empregada no hotel.



Fonte: AECWeb.¹

¹ Disponível em: <http://www.aecweb.com.br/cls/anuncios/pes_18820/isotelha-EPS-1-gran.jpg>

CONCLUSÕES

Por fim, as experiências obtidas durante o período estagiado auxiliaram o estagiário no desenvolvimento cognitivo em realizar atividades diversas que envolvam o campo da construção civil, com ênfase em obras de caráter residencial e comercial, e além disso, nota-se que o desempenho profissional traz amparo no mercado de trabalho após conclusão do ensino médio técnico, que vai desde a convivência com vários tipos de profissionais, trabalhadores das obras, atendentes de lojas, até os clientes, podendo ser enquadrado como um bom profissional em seleções para escritórios ou grandes empresas do segmento. Vale ressaltar que outro ponto importante foi aplicar e medrar todo o conhecimento adquirido com as disciplinas técnicas durante a prática, e que em momentos de dificuldade, tanto a arquiteta quanto o supervisor deram amparo na resolução de quaisquer problemas que surgiram.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal da Paraíba – Campus Campina Grande pelo apoio financeiro para participação no evento.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. **Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas.** Journal of Nursing and Health, Pelotas (RS); v. 1, n. 2, p. 94-103, 2012.
- HINNING, J. P.; ROLIM, C. S. **Projeto e execução de bancada para aulas práticas no laboratório do Curso Técnico em Edificações.** ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS, v. 4, n. 3 p. 239-250, 2017.
- LIMA, H. V. G. **Relato de experiência de estágio em ensino de ciências.** 53 f. Trabalho de Diplomação (Graduação em Ciências Biológicas) – Centro do Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.
- OLIVEIRA, C. R. A.; LIMA, L. C. **Estratégias para o ensino de geografia na educação básica: Relato de experiência.** Anais do I CONCAT - Revista UNIPLAC, v. 6, n. 1, 2018. <https://goo.gl/mcWW1w>.
- SILVA, A. M.; COSTA, H. S. **Estágio no departamento de odontopediatria da Universidade da Flórida: um relato de experiência.** Revista da ABENO, v. 18, n. 1, p. 93-102, 2018. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.420>.